



A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO ESCOLAR NA INDUÇÃO DOCENTE EM ESCOLAS ESTADUAIS DO CEARÁ

Daniel Martins Braga¹
Elcimar Simão Martins²
Osmar Hélio Alves Araújo³

The role of school coordination in teacher induction in state public schools of Ceará

Resumo:

O estudo objetiva compreender as possibilidades e os desafios da atuação da coordenação escolar no processo de indução profissional de docentes iniciantes na rede pública estadual de ensino do Ceará, fundamentado em autores como Wong (2020), Roldão, Reis e Costa (2012), que concebem a indução como etapa do desenvolvimento profissional docente. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de caso, realizada em três escolas vinculadas à Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), com a participação de sete coordenadores escolares. Os dados foram construídos por meio de levantamento bibliográfico, questionário *online*, entrevista semiestruturada e análise de documentos institucionais da SEDUC-CE e das escolas-campo. A análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), evidenciou que os participantes reconhecem a importância do ingresso na carreira docente; entretanto, não existem práticas de indução sistematizadas e institucionalizadas nas escolas investigadas. Ficando esse processo sob a responsabilidade de cada coordenador escolar, ocorrendo de forma diversificada, pontual, aleatória ou, por vezes, inexistente. Diante dessas fragilidades, apresenta-se a "Cartilha de princípios pedagógicos: estratégias para o processo de indução profissional do docente iniciante", com ações pedagógicas voltadas à promoção de experiências acolhedoras, democráticas e colaborativas desenvolvidas pela coordenação escolar.

Palavras-chave: Coordenação escolar. Docente iniciante. Indução profissional docente.

Abstract:

The study aimed to understand the possibilities and challenges of school coordination in the professional induction process of beginning teachers in the state public education system of Ceará, based on authors such as Wong (2020) and Roldão, Reis and Costa (2012), who conceive induction as a stage of teachers' professional development. This qualitative study was characterized as a case study and conducted in three schools linked to the Ceará State Department of Education (SEDUC-CE), with the participation of seven school coordinators. Data were generated through a literature review, an online questionnaire, semi-structured interviews, and analysis of institutional documents from SEDUC-CE and the participating schools. Content analysis, according to Bardin (2011), showed that participants recognize the importance of entry into the teaching career; however, there are no systematized or institutionalized induction practices in the schools investigated. As a result, this process is left to the responsibility of each school coordinator and occurs in a diversified, occasional, random, or, at times, nonexistent manner. In view of these shortcomings, the Pedagogical Principles Handbook: Strategies for the Professional Induction of Beginning Teachers is presented, comprising pedagogical actions developed by school coordination aimed at promoting welcoming, democratic, and collaborative experiences.

Keywords: School coordination. Beginning teacher. Teacher professional induction.

1. Doutorando em Educação e Ensino – PPGEN/Uece. Professor da Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC-CE. E-mail: daniel.braga@prof.ce.gov.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4769-9595>.

2. Doutor em Educação Brasileira – UFC. Professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. E-mail: elcimar@unilab.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5858-5705>.

3. Doutor em Educação – UFPB. Professor da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: osmar.araujo@ufpi.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3396-8205>.

1 INTRODUÇÃO

Este texto constitui uma síntese da dissertação intitulada "A atuação da coordenação escolar no processo de indução profissional de docentes iniciantes na rede pública estadual de ensino do Ceará" (Braga, 2024a), defendida no Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, doravante denominado PPGEF IFCE/UNILAB. Investigou-se a atuação da coordenação escolar⁴ no processo de indução profissional de docentes iniciantes.

O estudo apresenta, ainda, um produto educacional denominado de "Cartilha de princípios pedagógicos: estratégias para o processo de indução profissional do docente iniciante" (Braga, 2024b), na qual são sugeridas ações voltadas à implementação, no contexto escolar, de práticas pedagógicas sistematizadas de indução profissional. Essas são desenvolvidas pela coordenação escolar em articulação com o docente iniciante, expressando o compromisso de potencializar experiências acolhedoras, democráticas, colaborativas, formativas, críticas e reflexivas entre esses agentes educacionais.

Perrelli *et al.* (2013), afirmam que o exercício docente é uma tarefa complexa e desafiadora. As múltiplas demandas, oriundas dos sistemas e redes de ensino, da gestão escolar, dos estudantes, das famílias, entre outras, mudam em ritmo cada vez mais acelerado. Considera-se, baseado nesse entendimento, que, por melhor que seja o curso de formação inicial de magistério, o educador estará inacabado para a atuação na profissão. A realidade o desafiará permanentemente a desconstruir-se e construir-se.

A formação inicial de professores é considerada por Pimenta (2005, p. 7) repleta de limitações, "[...] que historicamente acumula índices precários devido à formação aligeirada e muitas vezes frágil, teórica e praticamente, em cursos nos quais a didática e as metodologias são meros discursos técnicos sobre o ensinar". Huberman (1995) trata a entrada na carreira como um momento de "exploração" em que os

professores realizam uma investigação da profissão e experienciam vivências marcadas pela necessidade de "sobrevivência" e "descobertas".

É comum o docente iniciante enfrentar situações que a formação inicial não o prepara a contento, enfrentando o que muitos autores como Huberman (1995), Silva (1997) e Tardif (2014) chamam de "choque da realidade". Essas questões podem ocasionar prejuízos na construção da identidade docente dos iniciantes, podendo acarretar até mesmo a desistência da carreira, o que é frequente na primeira fase do ciclo de vida profissional dos professores.

Nessa trama, existe a importante figura do coordenador pedagógico⁵ que, para Placco, (inserir nota de rodapé) Almeida e Souza (2011), possui atribuições de articulador, formador e transformador. Quando articulador, faz com que o grupo docente atue coesamente, apesar das particularidades; quando formador, tem a possibilidade de auxiliar o docente em sua prática pedagógica, colaborando com o aprofundamento e o desenvolvimento dos conhecimentos relacionados aos objetivos da escola; quando transformador, viabiliza reflexões sobre a realidade do estabelecimento de ensino, possibilitando mudanças quando necessárias. Percebe-se, então, a necessidade de ações colaborativas do coordenador direcionadas também ao docente iniciante.

Desse modo, o estudo tem essa liderança como figura principal e propõe como questão central da atividade investigativa: quais as possibilidades e os desafios na atuação da coordenação escolar no processo de indução profissional de docentes iniciantes na rede pública estadual de ensino do Ceará? A partir desse questionamento, o objetivo geral do estudo foi compreender as possibilidades e os desafios na atuação da coordenação escolar no processo de indução profissional de docentes iniciantes na rede pública estadual de ensino do Ceará.

A justificativa social da pesquisa está relacionada às reflexões sobre a atuação desse profissional junto ao docente que está iniciando a sua trajetória na carreira, pois suas necessidades ímpares de acompanhamento para vivenciar e superar os conflitos e desafios

4. Denominação utilizada pela SEDUC-CE desde o Decreto estadual n° 29.451, de 24 de setembro de 2008.

5. Os termos "coordenação pedagógica" e "coordenador pedagógico" serão empregados quando os autores da pesquisa se referirem a qualquer contexto educacional fora do estado do Ceará; apresentar citações provenientes do levantamento bibliográfico consultado que utilizam essas mesmas nomenclaturas.

carecem de apoio para a reafirmação da escolha profissional, da prática pedagógica potencializada e do aperfeiçoamento técnico e também pessoal, tudo isso desenvolvido no ambiente da escola e proporcionado pelo coordenador escolar.

A investigação tem sua relevância ao fomentar uma discussão sobre o objeto de estudo em questão, e refletir sobre responsabilidades, oportunidades e desafios enfrentados pela coordenação escolar no processo de indução profissional de docentes iniciantes. Assim, contribuindo para que este gestor compreenda melhor o seu papel e se sensibilize cada vez mais com o profissional recém-inserido no magistério.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa apresenta uma organização textual que parte, inicialmente, dos aspectos históricos e legais do surgimento e constituição do cargo de coordenador pedagógico no Brasil e no Ceará; em seguida, do papel atual desse agente, no contexto escolar, na rede pública estadual de ensino do Ceará; e, por fim, das práticas de indução profissional desenvolvidas pela coordenação pedagógica junto aos docentes.

Segundo Roman (2001), não é simples delinear a trajetória daquilo que atualmente se compreende como coordenação pedagógica, uma vez que a constituição histórica dessa função no Brasil é marcada, desde suas origens, pela multiplicidade de atribuições e pelas transformações ocorridas ao longo do ensino brasileiro. A função tem sua gênese nas práticas de supervisão escolar desenvolvidas em períodos anteriores no país. Nessa perspectiva, Saviani (2008) afirma que a coordenação pedagógica configura-se como um desdobramento histórico e uma evolução da supervisão escolar.

Ao longo de sua trajetória histórica, suas atribuições passaram por sucessivas transformações, o que tem contribuído para uma indefinição de seu papel no contexto escolar. Segundo Sousa Júnior e Silva (2019), as mudanças nas tarefas atribuídas a esse profissional resultaram, na contemporaneidade, em incertezas quanto à sua função específica, configurando uma "[...] indefinição dos atributos inerentes ao cargo" (p. 63) e uma espécie de "crise de identidade" (p. 69).

Santos (2016) indica a existência de diversas denominações para a função da coordenação pedagógica no Brasil, como: supervisão pedagógica, supervisão escolar, supervisão educacional, assistência pedagógica e orientação pedagógica. A SEDUC-Ce, por exemplo, a partir do Decreto estadual nº 29.451, de 24 de setembro de 2008, utiliza a nomenclatura coordenação escolar, mas já utilizou supervisor escolar, professor coordenador de ensino e coordenador pedagógico para designar o mesmo profissional.

De acordo com Libâneo (2004), o coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental ao viabilizar, interagir e articular o trabalho pedagógico, atuando diretamente com professores, alunos e famílias. Ao lado dos professores, sua principal função é oferecer apoio didático-pedagógico, promovendo uma reflexão sobre as práticas de ensino e auxiliando na criação de estratégias que incentivem a aprendizagem dos estudantes.

No estado do Ceará, as suas atribuições são orientadas por diretrizes institucionais da SEDUC-CE, como a Cartilha de Orientações para o Suporte Pedagógico, que afirma que as "[...] horas-atividade previstas na carga horária dos professores destinadas ao planejamento, formação contínua e preparação de materiais didático-pedagógicos, na escola" devem acontecer sob a orientação da coordenação escolar (Ceará, 2013, p. 3).

Outros documentos são o Plano de Gestão Escolar: Ensino Médio em Tempo Integral, lançado em 2017, e o Modelo de Regimento Escolar, um documento socializado em 2020, de referência para que cada instituição de ensino elabore o seu próprio regimento. Na subseção que trata da função da coordenação escolar, o Modelo a descreve como uma instância responsável por integrar e articular as ações pedagógicas e didáticas na escola, desempenhando o papel de agentes de reflexão e intervenção no processo de ensino e aprendizagem, em conformidade com as diretrizes da proposta pedagógica da instituição (Ceará, 2020).

A Lei estadual nº 17.986, de 24 de março de 2022, estabelece entre as responsabilidades do coordenador escolar o acompanhamento da execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico – PPP, além de executar outras ações conforme orientações do diretor escolar. Já o Decreto estadual nº 35.048, de 14 de dezembro de 2022, atribuiu-lhe algumas responsabilidades

semelhantes e outras distintas das anteriormente previstas.

O coordenador pedagógico deve concentrar seus esforços, de forma prioritária, na dimensão pedagógica da escola, prestando apoio aos docentes em suas práticas. Para Almeida e Silva (2020, p. 54), estes são os “[...] principais agentes formadores dos professores em cada escola”. Nesse contexto, torna-se fundamental o suporte por meio de ações colaborativas e formativas, que também atendam ao processo de indução e ao desenvolvimento profissional dos docentes iniciantes. A inserção na carreira do magistério é um momento repleto de descobertas, dúvidas, ansiedades e outros sentimentos que podem gerar sensações desfavoráveis para esses profissionais.

Para ajudar os docentes iniciantes a superar essas dificuldades, o coordenador pedagógico deve realizar um acompanhamento orientador, levando em consideração as particularidades dessa fase. Esse processo de acompanhamento é entendido como indução profissional docente, que Wong (2020, p. 3) define como “[...] processo de formação e apoio sistemático, coerente e abrangente, que continua por 2 a 3 anos” e André (2012, p. 115) descreve como um momento de “[...] suporte e acompanhamento aos professores no início da carreira”.

Castro (2022, p. 64) conceitua a indução docente como “[...] um processo formativo institucionalizado, ocorrido no período de inserção na carreira docente, caracterizado por ações de apoio, acompanhamento e acolhimento do professor iniciante”. Da mesma forma, Roldão, Reis e Costa (2012, p. 445) apontam que as práticas de indução visam “[...] proporcionar um apoio sistemático e contínuo aos professores em início de carreira durante, pelo menos, um ano letivo”. Desse modo, com ações formativas, de acompanhamento e de orientação, a indução profissional docente se mostra eficaz para o desenvolvimento do docente iniciante.

Salienta-se que esse profissional, no início da carreira, demanda maior atenção por parte do coordenador pedagógico, que acompanhará de perto suas primeiras experiências na escola, tanto nas interações com seus colegas quanto nas práticas pedagógicas. Portanto, esse docente em início de carreira precisa de um acompanhamento sistemático e individualizado que o ajude a refletir sobre suas práticas, aprofundar seus

conhecimentos e superar os conflitos de maneira construtiva.

3 METODOLOGIA

Adotou-se para a pesquisa a abordagem qualitativa dos dados, dividindo-se em três etapas, conforme Minayo (2007): a exploratória; o trabalho de campo; e a análise e tratamento do material empírico e documental. De acordo com os objetivos da pesquisa, esta possui natureza exploratória, visto que proporciona uma maior aproximação entre o pesquisador e o tema investigado (Gil, 2010). Metodologicamente, é caracterizada como um estudo de caso que, conforme explica André (2013), possibilita a descrição de ações e comportamentos, captação de significados, análise de interações, compreensões de linguagens, estudos de representações sem a desvinculação do contexto em que se manifesta.

O campo de estudo se deu no âmbito de três estabelecimentos escolares de ensino médio da rede pública estadual, situados na sede do município de Canindé-CE e vinculados à 7ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 7, que possuíam em seu quadro profissional docentes com no máximo três anos atuando na carreira do magistério, e participaram da pesquisa sete coordenadores escolares lotados nas respectivas escolas-campo.

Os dados foram obtidos por meio da combinação das seguintes estratégias de aproximação com a realidade: levantamento bibliográfico; aplicação de um único questionário *online*, elaborado na plataforma digital *Google Forms* e respondido individualmente por cada participante; realização de uma única entrevista semiestruturada, conduzida de forma individual com cada participante; e análise de documentos institucionais elaborados pela SEDUC-CE e por cada um dos estabelecimentos de ensino integrantes do estudo. Após a coleta dos dados, utilizando-se do método de análise de conteúdo descrito por Bardin (2011), eles foram devidamente organizados, examinados e discutidos, no intuito de uma sólida compreensão acerca das informações alcançadas.

Dessa forma, as respostas ao questionário *online* e as declarações feitas durante a fase de entrevista foram analisadas. Os resultados foram correlacionados as fundamentações teóricas presentes na literatura. A

partir disso, estabeleceu-se as seguintes categorias de análise:

1. Identificação pessoal;
2. Identificação profissional;
3. Tempo no magistério e na coordenação escolar;
4. Fase de entrada na carreira docente;
5. Formação profissional para atuar na coordenação escolar;
6. Compreensão sobre a função da coordenação escolar;
7. Atribuições da coordenação escolar no cotidiano;
8. Interação e práticas de indução profissional desenvolvidas pela coordenação escolar junto ao docente iniciante.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dentre os diversos resultados, destacam-se a compreensão dos coordenadores escolares acerca do período inicial do magistério na trajetória profissional docente; as práticas de indução profissional por eles desenvolvidas; as experiências vivenciadas junto aos docentes iniciantes; bem como os desafios e as possibilidades para a efetivação de interações sistematizadas entre esses sujeitos.

São apresentadas afirmações, como: o quão importante é esse momento inicial na vida do docente que ingressa no magistério, indo ao encontro dos pensamentos de Tardif (2014); os sentimentos encorajadores e amedrontadores que atravessam essa fase profissional; a qualidade da preparação ofertada durante a formação inicial; os participantes destacam, ainda, ser esse um momento de descobertas e superações, sendo assim, um período, inclusive, experimental. Declarações essas que validam o que dizem García (1999), Huberman (1995), Nóvoa (2000), Silva (1997), entre outros estudiosos sobre o assunto.

Algumas práticas de indução profissional desenvolvidas pelos participantes são: apresentação da cultura escolar; acolhimento; diálogo permanente para alinhamentos, orientações e trocas de experiências; planejamento conjunto; integração do docente iniciante junto aos demais membros da equipe docente; acompanhamento observacional em sala de aula e *feedbacks*.

Quanto às experiências bem-sucedidas com os docentes iniciantes, três coordenadoras escolares

ressaltam a importância das trocas de experiências, do compartilhamento de materiais didáticos e do apoio em eventos escolares como estratégias que geraram efeitos positivos nas relações interpessoais. Uma delas compartilha sua satisfação em trabalhar com esse perfil de docente, mencionando que, ao acompanhar seu crescimento profissional, sente-se feliz.

No que se refere aos desafios para a promoção de práticas de indução profissional consistentes junto aos docentes iniciantes, um dos coordenadores reconheceu que esse é um ponto fraco em sua atuação, embora não tenha detalhado os motivos.

Em relação à implementação de práticas eficazes de indução profissional, os dados da pesquisa indicam que a ausência de uma identidade profissional consolidada no cargo de coordenador escolar fragiliza essa prática pedagógica. Além disso, observa-se a falta de incentivo por parte da SEDUC-CE para que os coordenadores participem de formações continuadas específicas voltadas à indução profissional, o que compromete a sistematização e a efetividade das ações de acolhimento e o acompanhamento dos docentes iniciantes.

Constatou-se, ainda, a escassez de programas de desenvolvimento continuado, direcionados ao fortalecimento da atuação desses profissionais a partir das necessidades concretas de seu cotidiano. Quando tais formações são ofertadas, geralmente não há consulta prévia sobre as demandas reais dos coordenadores, o que limita a organização de momentos de aprendizagem significativos e alinhados à prática profissional. Ademais, a carga horária insuficiente destinada ao planejamento docente compromete a realização de ações de desenvolvimento profissional, considerando a elevada quantidade de demandas enfrentadas tanto pelo coordenador escolar quanto pelo docente iniciante.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

De acordo com Freire, Rocha e Guerrini (2017), um produto educacional não se trata de uma receita pronta para ser ensinada ou repassada, mas sim de uma ferramenta orientadora das possibilidades existentes, considerando o que se planeja atingir conforme o contexto e os sujeitos a quem ele se destina.

As problemáticas identificadas no contexto escolar, aliadas ao referencial teórico analisado, subsidiaram a elaboração do produto educacional intitulado "Cartilha de princípios pedagógicos: estratégias para o processo de indução profissional do docente iniciante" (Braga, 2024b). A cartilha foi concebida a partir da constatação de que os sete coordenadores escolares participantes da pesquisa não desenvolvem práticas institucionalizadas e sistematizadas de indução profissional junto aos docentes iniciantes nas escolas em que atuam, o que faz com que esse processo ocorra de maneira diversa ou, até mesmo, sequer aconteça.

O produto educacional confeccionado é constituído por um conjunto de ações pedagógicas desenvolvidas pela coordenação escolar junto aos docentes iniciantes, expressando o compromisso em potencializar experiências acolhedoras, democráticas, colaborativas, formativas, críticas e reflexivas entre esses agentes educacionais, como: acolhimento introdutório, ambientação à cultura organizacional escolar, integração junto aos pares, formação continuada em serviço na escola, momento de estudo e planejamento pedagógico e acompanhamento observacional em sala de aula (Braga, 2024b).

A cartilha não cogita ditar uma ordem de como os coordenadores escolares atuarão perante os docentes iniciantes. Configura-se, na verdade, como uma ferramenta que suscita reflexões sobre as implicações que envolvem esses atores nessa relação de saberes, ensino e formação no contexto escolar, mais precisamente na fase de entrada na carreira do magistério, objetivando a implementação de práticas pedagógicas sistematizadas de indução profissional desenvolvidas pela coordenação escolar junto aos docentes iniciantes.

Vale destacar a importância da construção desse produto educacional, conjugando a relação entre os saberes da experiência dos participantes da pesquisa e os saberes teóricos sobre o objeto estudado. Sendo assim, a cartilha é uma possibilidade de integração entre o teórico e o prático, entre o prescrito e o vivido, para a implementação na rotina escolar, a partir do que apresenta em seu conteúdo.

A cartilha é estruturada em: Apresentação dos autores e da obra; Sumário, localizando os conteúdos nas suas respectivas páginas; Unidade 1 – Coordenação pedagógica ou escolar? Como chamar?; Unidade 2

– É para coordenar o quê? Quem? Onde? Quando?; Unidade 3 – O docente iniciante e a fase de entrada na carreira; Unidade 4 – O coordenador pedagógico e a prática de indução profissional junto ao docente iniciante; Unidade 5 – Estratégias para o processo de indução profissional do docente iniciante e Referências (Braga, 2024b).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão versa sobre a atuação da coordenação escolar no processo de indução profissional de docentes em início de carreira na Educação Básica. Evidencio-se o quanto esse período inicial é importante e merece um olhar especial por parte dos que compõe a escola, tendo em vista as diversas complexidades que o atravessam e que cabe ao coordenador escolar. Este é o principal responsável pelos processos pedagógicos na escola, assumindo o trabalho de oferecer suporte pedagógico sistematizado junto ao profissional iniciante.

Constatou-se que os sete coordenadores escolares participantes da pesquisa realizada nas três escolas situadas no município de Canindé-CE, pertencentes à CREDE 7, não dispõem de práticas institucionalizadas e sistematizadas no que se refere ao processo de indução profissional de docentes iniciantes nessas unidades escolares. Dessa forma, essa condução fica a cargo de cada coordenador escolar, podendo ocorrer ou não de maneira diversificada, pontual, aleatória ou até mesmo nem acontecer. Razão pela qual a "Cartilha de princípios pedagógicos: estratégias para o processo de indução profissional do docente iniciante" (Braga, 2024b) propõe ações para fomentar essa dinâmica.

A análise sobre essa temática não deve se esgotar nesse estudo, pois as questões relacionadas à atuação da coordenação escolar no processo de indução profissional de docentes da Educação Básica em início de carreira necessita de aprofundamento para que se possa vislumbrar, cada vez mais, alternativas para a contínua formação profissional e a consolidação dessas práticas pedagógicas nas escolas, minimizando assim, fragilidades nesse processo.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação?. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441/4804>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- ANDRÉ, M. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas**, [S. l.] v. 42, n. 145, p. 112-129, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZsNkyQs8gSbvqGgPGmKQrFz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRAGA, D. M. **A atuação da coordenação escolar no processo de indução profissional de docentes iniciantes na rede pública estadual de ensino do Ceará**. 243 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente). Curso de Ensino e Formação Docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, Redenção, 2024a. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/6196>. Acesso em: 21 jan. 2026.
- BRAGA, D. M.; MARTINS, E. S.; ARAÚJO, O. H. A. **Cartilha de princípios pedagógicos: estratégias para o processo de indução profissional do docente iniciante**. 52 f. Produto Educacional (Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente) – Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Redenção, CE, 2024b. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/6057>. Acesso em: 21 jan. 2026.
- CASTRO, I. M. de S. **Práticas de indução profissional docente no Ensino Médio na perspectiva de coordenadores pedagógicos**. 2022. 182 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em 2022) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, 2022. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=106580>. Acesso em: 24 maio 2023.
- CEARÁ. **Decreto nº 29.451, de 24 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o processo de escolha e indicação dos integrantes dos núcleos gestores das escolas da rede pública estadual de ensino, e dá outras providências. Fortaleza: Diário Oficial do Estado, 1 out. 2008. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20081001/do20081001p01.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.
- CEARÁ. **Decreto nº 35.048, de 14 de dezembro de 2022**. Altera a estrutura organizacional e aprova o regulamento da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Fortaleza: Diário Oficial do Estado, 15 dez. 2022. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20221215/do20221215p01.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.
- CEARÁ. **Lei nº 17.986, de 24 de março de 2022**. Dispõe sobre as denominações e atribuições gerais dos cargos de provimento em comissão dos estabelecimentos de ensino público do estado no âmbito do poder executivo estadual. Fortaleza: Diário Oficial do Estado, 24 mar. 2022. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20220324/do20220324p01.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.
- CEARÁ. Secretaria de Educação. **Modelo de Regimento Escolar 2020**. Fortaleza: SEDUC/SEB, 2020.
- CEARÁ. Secretaria da Educação. **Orientações para o suporte pedagógico**. Fortaleza: SEDUC, 2013. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2012/12/cartilha_atualizada_07_01_2013.pdf. Acesso em: 17 set. 2023.
- FREIRE, G. G.; ROCHA, Z. de F. D. C.; GUERRINI, D. Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 28, n. 2, p. 375-390, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/52761>. Acesso em: 6 dez. 2023.

- GARCÍA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1995. p. 31-61.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- LIMA, D.; ALMEIDA, G. V. O.; SILVA, A. V. L. da. Devolutiva pedagógica sobre o ensino de língua portuguesa com coordenadores escolares na CREDE 15. **Revista Docentes**, [S. l.], v. 5, n. 12, p. 54-62, 2020. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/261>. Acesso em: 21 jan. 2026.
- MINAYO, M. C de S (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.
- NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 2000.
- PERRELLI, M. A. de S.; TEIXEIRA, L. R. M.; NOGUEIRA, E. G. D.; REBOLO, F. Narrativas do início da docência: uma investigação-formação com alunas concluintes de um curso de pedagogia. **Interfaces da educação**, Paranaíba, v. 4, n. 10, p. 35-46, 2013. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/544>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T. O Coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. *In*: FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Estudos & pesquisas Educacionais**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2011. p. 227-288. Disponível em: https://fvc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/estudos_e_pesquisas_educacionais_vol_2.pdf. Acesso em: 5 maio 2023.
- ROLDÃO, M. do C.; REIS, P.; COSTA, N. Da incoerência burocrática à eficácia de um dispositivo de supervisão/formação: estudo do desenvolvimento profissional numa situação de indução. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 76, p. 435-457, set 2012. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362012000300002. Acesso em: 7 jul. 2023.
- SILVA, M. C. M. O primeiro ano da docência: o choque com a realidade. *In*: ESTRELA, M. T. (Org.). **Viver e construir a função docente**. Lisboa: Porto, 1997. p. 51-80.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- ROMAN, D. M. **O professor coordenador pedagógico e o cotidiano escolar**: um estudo de caso etnográfico. 2001. 237 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-08082006-150737/pt-br.php>. Acesso em: 5 ago. 2023.
- SANTOS, E. C. **O coordenador pedagógico e seu papel no contexto escolar**: o que dizem os docentes. 2016. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Educacional e Coordenação Pedagógica) - Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2016. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2404382/SANTOS%3B+LEA-O+-+2016.2.pdf/a0fc0bae-d7a5-4e97-9f77-4f59aa4016de>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- SAVIANI, D. A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da ideia. *In*: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**: da formação à ação. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SOUZA JUNIOR, T. G. de; SILVA, H. G. da. O trabalho do coordenador gerando impactos positivos nos resultados escolares: um estudo de caso. **Revista Docentes**, [S. l.], v. 4, n. 9, p. 2019. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/83>. Acesso em: 21 jan. 2026.
- WONG, H. K. Programas de indução que mantêm os novos professores ensinando e melhorando. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. 1-19, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4139>. Acesso em: 12 dez. 2023.